



PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PISCICULTORES E AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS PARA A PRÁTICA DA PISCICULTURA NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO MARACANÃ, SÃO LUÍS-MA, BRASIL

Lucenilde Carvalho de Freitas-Universidade Estadual do Maranhão. Departamento de Química e Biologia, São Luís, MA. lucenildecf@hotmail.com;

Jéssica Maria Oliveira Pereira-Universidade Estadual do Maranhão. Departamento de Química e Biologia. Josielma dos Santos Silva-Universidade Estadual do Maranhão. Departamento de Química e Biologia, São Luís, MA.

Jonatas da Silva Castro-Universidade Estadual do Maranhão. Departamento de Ciências Agrárias, São Luís, MA.

Raimunda Nonata Fortes Carvalho Neta-Universidade Estadual do Maranhão. Professora do Departamento de Química e Biologia, São Luís, MA

INTRODUÇÃO

As áreas de proteção ambiental foram originadas com objetivo de equilibrar a conservação da biodiversidade ecológica e o desenvolvimento sustentável. Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) a Área de Proteção Ambiental (APA) caracteriza-se “como área extensa dotada de atributos abióticos e bióticos com objetivo de proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação humana e assegurar a sustentabilidade dos recursos naturais” (BRASIL, 2000). Desta forma, as atividades econômicas exercidas numa APA são limitadas por restrições de uso dos recursos naturais. Entre as atividades econômicas realizadas em APAS existe a piscicultura que quando executada de forma inadequada pode influenciar no desequilíbrio do biótopo natural (APPOLO; NISHUSJIMA, 2011). É necessário que os piscicultores conheçam estas restrições, a fim de que possam praticar a piscicultura “ecologicamente correta”. Ainda são poucas as ações educativas direcionadas para os piscicultores da APA do Maracanã, localizada em São Luís-MA. Todavia, essa Unidade de Conservação possui vários pequenos produtores realizando a piscicultura sem apoio técnico e causando vários impactos negativos na região.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi conhecer as percepções de piscicultores e realizar ações educativas voltadas para o entendimento dos impactos gerados pelas atividades da piscicultura realizada na APA do Maracanã, oferecendo formação aos produtores locais sobre práticas sustentáveis.

MATERIAL E MÉTODOS

A APA do Maracanã localiza-se na capital maranhense limita-se ao Norte com o Parque Estadual do Bacanga e ao Sul com o Rio Grande, contendo bairros como Maracanã, Alegria, Ferventa, Vila Sarney, Vila Esperança e Rio Grande, esta APA possui 1831 hectares (CARVALHO-NETA, 2010) e dista 25 KM do centro de São Luís. As entrevistas foram desenvolvidas aplicando-se a técnica “survey” (levantamento) com questionários semiestruturados. Os questionários aplicados aos piscicultores indagavam sobre principais espécies cultivadas, diferenças entre policultivo e monocultivo, impactos negativos e positivos da piscicultura na região. Tendo como base as informações contidas com as entrevistas foi realizada uma cartilha educativa, a fim de sensibilizar os piscicultores sobre as práticas adequadas da atividade piscícola numa área que é legalmente protegida.

RESULTADOS

A maioria dos entrevistados não sabia diferenciar os significados de policultivo e monocultivo (89%). E que o policultivo era a forma de cultivo predominante com 100%, sendo principalmente das espécies tilápia (*Oreochromis niloticus*) e tambaqui (*Colossoma macropomum*). Os principais impactos positivos da piscicultura para a região indicados pelos piscicultores foram: criação de empregos e desenvolvimento regional, a piscicultura pode ser uma grande ferramenta para proporcionar subsistência para a população. Os criadores de peixes afirmaram que a atividade piscícola que realizam não causa nenhum impacto negativo na região, porém in loco foi observado, principalmente, a introdução de espécies exóticas (tilápia e carpa) como impacto negativo. As cartilhas foram bem avaliadas pelos criadores de peixes que alegaram terem evoluído em sua atividade, especialmente no que se refere à seleção de espécies nativas para cultivar na Unidade de Conservação.

DISCUSSÃO

A Educação Ambiental é um instrumento que pode proporcionar mudanças nos pensamentos e ações dos seres humanos (MORADILLO; OKI, 2004), conscientizando-os da importância de uma Unidade de Conservação para a sociedade e a piscicultura adequada com as normas ambientais. O diagnóstico da percepção dos piscicultores possibilitou subsídios para as ações educativas na APA do Maracanã. Sabe-se que policultivo realizado de maneira adequada e associado ao uso de espécies nativas reduz os impactos ambientais (BESSA-JUNIOR; AZEVEDO; HENRY-SILVA, 2010). Assim, as ações educativas com os piscicultores foram direcionadas para essas questões e, segundo os piscicultores, permitiram modificar suas atividades piscícolas.

CONCLUSÃO

A forma de piscicultura predominante na APA do Maracanã é o policultivo. O principal impacto negativo na região é a introdução de espécies exóticas. As cartilhas como ferramentas educativas proporcionaram uma nova maneira de pensar e agir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLO, C. B.; NISHIJIMA, T. Educação ambiental voltada à piscicultura praticada por pequenos produtores rurais. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v. 2, n. 2, p. 214-224, 2011.

BESSA-JUNIOR, A. P.; AZEVEDO, C. D. M. S. B.; HENRY-SILVA, G. G. Sustentabilidade do policultivo de peixes e camarões.

Boletim da Sociedade. P.1-6, 2010. Disponível em: .Acesso em: 12 de maio de 2013. BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, artigo Nº 15. Conceitua Área de Proteção Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://rbma.org.br/rbma/pdf/Caderno_18_2ed.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2013.

CARVALHO-NETA, R. N. F. APA do Maracanã: subsídios ao manejo e a Educação Ambiental. São Luís-MA. Café & Lápis /FAPEMA, 2010.

MORADILLO, E. F.; OKI, M. C. M. Educação Ambiental nas Universidades: Construindo possibilidades. *Química Nova*, v. 27, nº 2, p. 332-336, 2004.